



Educação de jovens e adultos: o uso das tecnologias da informação e comunicação

Youth and adult education: the use of information and communication Technologies

Enélio Gonçalves Lucas¹
Luciana Santos de Souza²
Keyte Rocha da Cruz³

RESUMO

Desde o início da civilização, o homem demonstrou capacidades de comunicar-se por imagens e aqui estamos falando da pintura rupestre que os homens das cavernas legaram à modernidade. No contexto da Educação para Jovens e Adultos, na modalidade de Ensino a Distância há que se utilizar de todo o arsenal das Tecnologias da Informação e da Comunicação para estimular esse aspecto de criar um ambiente de aprendizagem contínua com o auxílio das novas tecnologias. O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação na Educação de Jovens e Adultos — Modalidade EAD, no sentido de tentar perceber como está o desenvolvimento da educação de estudantes nessa faixa etária, principalmente, em Florianópolis, Estado de Santa Catarina. As TIC'S na educação é uma realidade que as escolas aproveitam em grande escala, em pequena escala ou não aproveitam por encontrarem-se desconectadas dos novos tempos. Tais tecnologias podem facilitar e motivar o aprendizado em EJA na modalidade de EAD.

Palavras-chave: EAD. EJA. TIC'S.

ABSTRACT

Since the beginning of civilization, man has a demonstrated ability to communicate via pictures and here we are talking about the cave painting that cavemen bequeathed to modernity. In the context of Education for Youth and Adults in Distance Learning mode is that if you use the entire arsenal of Information Technology and Communication to promote this aspect of creating an environment of continuous learning with the aid of new technologies. The purpose of this article is a reflection on the subject Information technology in Education for Youths and Adults ODI- mode in order to try to understand how is the development of education of students in this age group, especially in Florianopolis, State of Santa Catarina. ICT in education is a reality that schools take advantage of large-scale or small or no leverage because they find themselves disconnected from new times. Such technologies can facilitate and motivate learning in adult education in the ODI- mode.

Keywords: EAD. EJA. ICT.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 28/01/2023

Aprovado: 03/02/2023

Publicação: 07/02/2023



¹ Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais.

lucasenelicio@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação - Universidad Colúmbia Del Paraguay - Py.luh.ss@hotmail.com

³ Doutor em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais.

professor_keyte@hotmail.com

1. Introdução

Desde o início da civilização, o homem demonstrou capacidades de comunicar-se por imagens e aqui estamos falando da pintura rupestre que os homens das cavernas legaram à modernidade.

Os indivíduos têm grande apreensão audiovisual e, por isso, a imagem tem gerado bons resultados na educação desde a mais tenra idade quando as crianças expressam suas emoções e fantasias por meio de desenhos quando ainda não dominam a escrita e, como veremos nesse trabalho, a riqueza da experiência da utilização de imagens no ensino de adultos acompanhadas de produção de texto oral e escrito.

No contexto da Educação para Jovens e Adultos, na modalidade de Ensino a Distância há que se utilizar de todo o arsenal das Tecnologias da Informação e da Comunicação para estimular esse aspecto de criar um ambiente de aprendizagem contínua com o auxílio das novas tecnologias.

Este artigo realiza uma reflexão sobre as tecnologias da informação e comunicação na Educação de Jovens e Adultos — Modalidade EAD, no sentido de tentar perceber como está o desenvolvimento da educação de estudantes nessa faixa etária.

A sociedade atual vive a era do conhecimento, onde o ensino e a formação tomam uma importância nunca antes experimentada na história da civilização, pois o mercado de trabalho, cada vez mais, exige profissionais capazes e dotados de competências. A educação formal procura formar cidadãos críticos, criativos e especializados em aprender para enfrentarem uma realidade social em constantes transformações devido à grande velocidade com que as informações circulam, provocando um conhecimento em desenvolvimento em meio a um mundo globalizado conduzido pelas novas tecnologias da informação e da comunicação.

O profissional docente trabalha diretamente com a formação de pessoas que buscam preparar-se para uma vida dedicada ao compartilhamento de conhecimentos e experiências. Portanto, trataremos do profissional que atuará na docência superior como formador de opiniões, de profissionais que nunca deixarão de ser aprendizes motivados em buscar o conhecimento e manter-se motivados para dedicar-se ao seu ofício.

Nesse contexto, as escolas têm que apoiar-se em recursos altamente tecnológicos para atender sua clientela ávida por tecnologias, mas que não têm *background* para utilizá-las autonomamente de maneira mais conveniente para buscar os conhecimentos. São os professores que devem esmerar-se no sentido de propiciar meios cada vez mais sofisticados para manterem alunos envolvidos ativamente no processo ensino/aprendizagem. “Aprender na era da informação passou a depender, em grande parte, da capacidade ativa e dinâmica de professores e alunos. “ (BINDELA et al, 2022, p.293).

A metodologia adotada para o desenvolvimento dessa pesquisa é a pesquisa bibliográfica, mais especificamente, a pesquisa exploratória que tem por disciplina a coleta e seleção dos dados, a escolha das fontes bibliográficas, que neste caso são os livros e artigos referentes ao tema.

2. Contextualização das tecnologias da informação e da comunicação

A sociedade tem passado por significativas mudanças na época contemporânea, provocadas por fatores diversos, que constituem e por outro lado, são constituintes de uma nova sociabilidade. Neste contexto, há uma interligação de fatores que possibilitam a transição de uma sociedade estruturada na área rural para a concentração na área urbana, com *modus vivendi* característico, incluindo aspectos sociais, econômicos e culturais específicos, no centro do qual podemos destacar a educação. (V SIMPÓSIO, 2009)

Essas mudanças estruturais na sociedade, que afetam o sistema educacional, têm despertado a atenção dos especialistas; há constantemente uma expansão da literatura sobre essas questões e o incremento da produção teórica desse campo de estudos, com o intuito de realizar reflexões e análises sobre a estruturação do sistema educacional brasileiro, realçando as contribuições que as reformas educacionais e as reformas do Estado têm provocado.

(...) a reflexão e avaliação das políticas educacionais exigem a compreensão da moldura que define os contornos das relações sociais mais amplas apreendendo a vinculação entre as políticas e gestão da educação e os processos macrossociais referenciados predominantemente na lógica excludente das políticas neoliberais que tem orientado a composição e o formato do Estado no tempo presente. (V SIMPÓSIO, 2009, p. 1)

Segundo Portilho; Almeida (2008, p. 480), "a escola é um espaço social instituído nas diferenças, onde deveriam ser ensinados conteúdos que viabilizassem

respostas às necessidades práticas da vida e onde, principalmente, se buscasse uma formação humana plena". Assim, a preparação para a vida propõe situações variadas e abrangentes, para isso deve contemplar variadas dimensões, incluindo a ética, a política, a social para permitir o desenvolvimento material e espiritual do indivíduo e da sociedade.

A educação, para ser completa, deve interferir sobre todas estas dimensões. A técnica, o conhecimento e os saberes práticos são imprescindíveis para ajudar a humanidade a responder às demandas da vida pragmática, a gerar o conhecimento, a produzir e expandir as bases materiais. Nesta sociedade globalizada, não basta apenas aprender muitas coisas, é preciso aprender coisas diferentes e em um tempo curto. A demanda de aprendizagens contínuas e massivas requer a construção de novos imaginários, esquemas valorativos e estilos de aprendizagem. A complexidade da realidade exige superar o paradigma da disjunção, redução e unidimensionalização, na busca de um saber complexo, que permita distinguir sem desarticular, associar sem identificar ou reduzir, através da formação de grupos que possam praticar a interdisciplinaridade e o diálogo de saberes. (PORTILHO; ALMEIDA, 2008, p. 1826)

Há uma nova forma de entender o conhecimento, que desencadeia atitudes renovadas nas mediações educativas e na implementação de novos sistemas de avaliação.

3. A sociedade e as novas tecnologias

A onda de evolução tecnológica causada pela Revolução Industrial inglesa, no final do Século XVIII foi suplantada pela onda tecnológica marcada pelo advento da Internet, da Telecomunicação Móvel. Lévy (2010a) afirma que o desenvolvimento das tecnologias digitais e a profusão das redes interativas, traçam um caminho sem volta para a humanidade, pois nunca seremos como antes. O ciberespaço é o novo espaço de comunicação marcado pela interconexão mundial dos computadores.

Segundo o autor, parafraseando as mudanças do denominado Século das Luzes, a cibercultura é a herdeira legítima da filosofia das Luzes e também difunde valores como fraternidade, igualdade e liberdade. "A rede é antes de tudo um instrumento de comunicação entre indivíduos, um lugar virtual no qual as comunidades ajudam seus membros a aprender o que querem saber" (LÉVY, 2010a).

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, as próprias inteligências dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. Emerge, neste final do século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventaram. (LÉVY, 2010a).

Segundo Lévy (2010), o arcabouço teórico da humanidade é composto pelos três tempos do espírito: oralidade primária, escrita e informática.

Para Mariano (2011), a Lei nº 49/2005 (2005) é o documento orientador das práticas e políticas educativas, que refere (no seu artigo 2º) que todos os cidadãos têm direito à educação e à cultura conforme a Constituição Portuguesa, cabendo ao estado promover a democratização do ensino.

O sistema educativo tem que atender à realidade social visando um desenvolvimento dos indivíduos, que se querem "livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho" Mais refere a anterior legislação que "A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva. (MARIANO, 2011).

O cidadão, mais do que um mero depósito de saberes, deve ser dotado de capacidade crítica sobre sua própria realidade, pois segundo Freire (1993) a alfabetização de adultos é um capítulo da prática educativa e que "as crianças e os adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua experiência existencial".

A escrita era uma especialidade correspondente à programação de computadores de hoje. O século XXI é fortemente marcado pela popularização das tecnologias digitais nos mais diferentes domínios da intervenção humana, mas por outro lado, há incerteza e complexidade do mundo em que vivemos e também a caducidade dos próprios saberes, que constituíam o principal esteio da escola. Isto provoca uma preparação diferente para os indivíduos adquirirem competências indispensáveis para serem bem-sucedidos em contextos profissionais cada vez mais exigentes, competitivos e altamente seletivos.

As TIC apresentam instrumentos que são capazes de suportar estratégias de formação, instrumentos que são construídos e contextualizados pelo sujeito, de forma colaborativa às aprendizagens.

Assim, as ferramentas de comunicação podem ser de dois tipos: motivação e socialização e troca de informação e construção flexível, reflexiva e colaborativa (fóruns e portfólios) (COSTA; PERALTA; VISEU, 2008, p. 35).

Segundo Casteleiro (2008), o ensino tenta orientar os alunos menos preparados para percursos educativos com menos qualificação, conduzindo-os para aumento de hipóteses de precariedade e desemprego. Os diplomados nos níveis mais elevados sentem-se mais protegidos perante a possibilidade do desemprego. A escola, para Dubet (2003, apud CASTELEIRO, 2008) colabora para a exclusão

social, pois direciona os alunos com mais dificuldades para percursos escolares mais desvalorizados, de onde é mais difícil retornar à via de ensino mais honrosa.

A revolução no campo das tecnologias de informação, que possibilitam a uniformização das fontes de informação propiciadas pela televisão e pela Internet extrapolam o âmbito da economia, provocando certa homogeneização cultural entre os países.

A Internet e os computadores ligados em rede abriram as portas do mundo para a educação. Como ferramenta pedagógica, a informática estimula a pesquisa e incentiva a comunicação. O aluno participa de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a autonomia para o estudo e para a pesquisa. (DOS SANTOS et al, 2022, p.311).

Neste contexto, surgem possibilidades da utilização das TIC'S — Tecnologias da Informação e da Comunicação no ensino, em meio a toda uma discussão sobre o (des) preparo dos professores das gerações mais antigas quanto à aceitação dessas novas tecnologias, por um lado, e por outro, quanto à dificuldade em dominá-las.

O uso das TIC é, portanto, uma realidade inegável e, cada vez mais, imprescindível na sociedade atual. A sua utilização deve ser acompanhada pelo sistema educativo, como objetivo primordial de garantir a formação integral das futuras gerações. [...]. Neste sentido, é clara a importância da utilização das plataformas digitais em contexto de sala de aula, como auxiliares do processo de ensino e aprendizagem e como recurso motivador do mesmo, não podendo os agentes educativos ficar indiferentes a esta realidade, pois a sua utilização colabora para o letramento digital do aluno, pondo em prática saberes ainda pouco usados. (MAIA et al, 2022, p.266).

Os ensinamentos fundamental e médio têm grande influência para a escolha das futuras profissões e carreiras profissionais, conducentes ao Ensino Superior ou ao mercado de trabalho logo após o término do segundo grau, pois se entende que a maioria das profissões é escolhida na infância ou na adolescência, pois quando têm sob os seus olhos e como objeto de suas leituras e reflexões as "informações de ciência e tecnologia desperta o desejo de atuar nessas áreas. A divulgação científica em livros, revistas especializadas e não especializadas, noticiários televisivos, em meio eletrônico on-line favorecem e influenciam a escolha". (KILL, 2005)

Alvares (2006) realizou um estudo sobre a educação do olhar de alunos adultos, partindo do princípio de que os alunos possuem uma visão de mundo como dizia Kant uma *Weltanschauung* que é a lente por onde o indivíduo faz todas as suas leituras de mundo de acordo com o repertório que possui. Para tanto, foram utilizadas imagens (fotografias, obras de arte) e recursos das novas tecnologias.

O aluno adulto possui uma visão de mundo bastante peculiar devido à somatória das experiências vividas por ele, longe dos muros da escola, mas inseridos no mercado de trabalho, de responsabilidades familiares, de valores morais e éticos empíricos; está pleno de "crenças e valores já constituídos", ao que Alvares (2006) denomina "fé perceptiva", porque o aluno adulto habituou-se a aderir espontaneamente ao que vê "numa crença implícita ao mundo percebido". "Na fé perceptiva, possuímos esse sentimento de estamos instalados num mundo todo familiar em que confiamos como existente, porque possuímos secretamente essa crença espontânea e muda que sustenta nosso contato com o mundo". (MERLEAU-PONTY apud ALVARES, 2006, p. 46).

1 Vocábulo da língua alemã que origina-se de Welt (Mundo) e Anschauung (visão). Em Filosofia, podemos estender o significado para Ideologia

4. Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Laffin (2012) realizou uma pesquisa sobre as "particularidades do exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) junto a professoras da rede municipal de São José/SC, na região da Grande Florianópolis, na qual foram examinados modos de lidar, não só com os sujeitos, mas também com as práticas pedagógicas de EJA". A pesquisa consistiu na investigação da docência na EJA com relação à formação e envolvimento dos professores nesta faixa de ensino, enfocando três aspectos principais: "formação docente inicial e continuada, trabalho de colaboração entre os professores e processos de ensino-aprendizagem na escolarização inicial de jovens e adultos". (LAFFIN, 2012, p. 212)

Em Florianópolis, a exemplo do que ocorreu a nível nacional a EJA iniciou-se na década de 70, quando a Prefeitura Municipal, em convênio com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) ofereceu curso de "preparação de monitores para alfabetização de adultos, pelo método Dom Bosco, baseado nas ideias de Paulo Freire" entre os dias 8 e 10 de julho de 1970, sendo que uma pesquisa realizada na época acusou a existência de 1.291 analfabetos na área urbana de Florianópolis, segundo Silveira e Paz (2007).

Em 3 de setembro de 1970 foi assinado outro convênio com o MOBREAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização e estado catarinense para a realização de cursos de duração máxima de quatro meses.

Há um programa que vem sendo desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis desde 2006 que é o Pro Jovem — Programa Nacional de Inclusão de Jovens pertencente à Política Nacional de Juventude, assim como deve ser a constituição da Secretaria Nacional de Juventude que é dirigido aos jovens entre 18 e 24 anos de idade da qual tenham terminado o 4º ano, no entanto, terem concluído o 8º ano do Ensino Fundamental, sem vínculos formais de trabalho.

Os benefícios deste programa são, além da elevação de escolaridade, a oportunidade de qualificação profissional, de planejamento e execução de ações comunitárias de interesse público, no período de um ano.

Os jovens participantes do programa recebem uma bolsa auxílio de R\$ 100,00 por mês e a prefeitura de Florianópolis é a única capital do país que oferece o vale transporte integral. (SILVEIRA; PAZ, 2007, p. 8)

Art. 5º da Resolução N º 074 do Conselho Estadual do Estado de Santa Catarina estabelece que na modalidade de Ensino a Distância — EAD, os cursos EJA seguirão as disposições do Decreto Federal N º 5.622/2005, Resolução CNE/CEB N º 3/2010 e Resolução CNE/CEB N º 4/2010, "em comunidades de aprendizagem em rede, com aplicação, dentre outras, das Tecnologias de Informação e Comunicação — TIC" para buscar de maneira inteligente e interatividade virtual de modo que haja.

[...] ambiente presencial escolar devidamente organizado e com infraestrutura tecnológica que garanta acesso aos estudantes à biblioteca, rádio, televisão, internet, aberta às possibilidades da chamada convergência digital, com sistema de registro de todas as atividades e horas de estudo, e avaliação das diversas fases de estudos dos alunos.

Segundo a mesma Resolução Nº 074/SC de 07 de dezembro de 2010, em seu Art. 6º a EJA na modalidade a Distância respeitará as mesmas determinações quanto à duração dos cursos: 2 anos para 6º ao 9º ano do ensino fundamental, um ano e meio para o Ensino Médio.

5. Considerações Finais

Os adultos que estiveram muito tempo fora da escola e voltam para complementar seus estudos ou aqueles que adentram as escolas pela primeira vez, possuem uma visão de mundo bastante peculiar resultante da somatória das experiências vividas por ele por já estarem inseridos no mercado de trabalho, de responsabilidades familiares, de valores morais e éticos empíricos. Assim, é um indivíduo que porta muitos dogmas e crenças bem constituídos. Para reler o mundo de outras formas, ele precisa ser orientado para a interpretação de imagens, descrevendo-as, analisando-as.

A formação dos profissionais da educação passa pela sociedade e sempre retorna a ela porque é formada por pessoas que têm na formação e na educação a oportunidade de inserir-se como cidadãos conhecedores dos seus direitos e de seus deveres. O professor tem que ter bem claro que tem que agir com ética, porque é uma figura bastante importante na condução dos alunos para o caminho da criticidade que é própria da aprendizagem. “[...] o professor deve ter a segurança para administrar de forma eficiente todas essas personalidades com argumentos, diálogos e pertinência.” (PONTES, 2018, p.170).

A formação didático-pedagógica é fundamental para formar verdadeiros conhecedores da dignidade humana que farão despertar em seus educandos a criticidade tão importante para crescer em sociedade sabendo distinguir o certo do errado, o justo do injusto, com uma boa formação cognitiva e um desenvolvimento do indivíduo rumo à autonomia responsável.

A cidadania é conquistada com o nascimento do indivíduo, mas é alicerçada nos bancos escolares, apreendendo o conhecimento que vai possibilitar a profissionalização e uma preparação de uma vida digna com qualidade e plena de bem-estar. A educação pode propiciar oportunidades de desenvolvimento intelectual e desenvolvimento socioeconômico de indivíduos saudáveis de corpo e de alma, ou seja, emocionalmente equilibrados.

A globalização é a responsável pela grande revolução observada na sociedade em geral que se reestruturou de modo a enfrentar a competitividade e para adaptar-se às novas tecnologias desenvolvidas pelo mundo inteiro que se disseminam para todos os países. A educação não tem a mesma volatilidade das descobertas tecnológicas e sente mais dificuldades em utilizá-las como ferramentas.

As escolas têm se configurado como grandes laboratórios para a experimentação do uso de novas tecnologias com fins pedagógicos. O computador pedagógico iniciou sua história há pouco tempo e tem muito a contribuir para o processo de ensino/aprendizagem em um contexto que são os professores, no geral, que encontram mais dificuldades de adaptação porque muitos ainda são imigrantes digitais perante alunos que são nativos digitais e isso faz a grande diferença, porque os professores são especialistas nos conteúdos, mas muitas vezes são aprendizes nas novas tecnologias. Neste sentido não têm que envergonhar-se, mas empenhar-se em procurar formas de conhecer mais e abrir-se para novas experiências já registradas com sucesso em pesquisas bibliográficas, livros, sites institucionais.

As TIC'S na educação são uma realidade que as escolas aproveitam em grande escala, em pequena escala ou não aproveitam por encontrarem-se desconectadas dos novos tempos.

O *software* livre veio possibilitar a implementação de sistemas importantes para a instituição de ensino sem comprometer os seus cofres com tecnologias onerosas em equipamentos e *softwares*.

Esperamos com esta pesquisa ter contribuído um pouco para essa reflexão tão importante e atual sobre a utilização do computador e outras novas tecnologias para fins pedagógicos, adotando-os como ferramentas facilitadoras no processo de ensino/aprendizagem.

Referências

BINDELA, Elda Maria Ferreira; JACOMELLI, Milleni Kelly; MAIA, Maria Suely Deganutti. Ferramentas Tecnológicas como Fomentadoras do Processo de Ensino-Aprendizagem nos Alunos do Ensino Médio. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 292-304, 2022.

CARVALHO, Sandra. **Classmate PC da Intel - com Linux - está bem na foto**. 23/02/2007.

CASTELEIRO, Steven. Baixa Escolaridade e Exclusão Social. Problemas Sociais no Mundo Contemporâneo. UBI, 2008. Disponível em <<http://www.youblisher.com/p/140027-e-Learning-em-Portugal/>>.

COSTA, Fernando A; PERALTA, Helena; VISEU, Sofia (Orgs.). **As TIC na educação em Portugal: Concepções e práticas**. Porto: Porto Editora, 2008. Coleção Mundo de Saberes.

DOS SANTOS, Doroselma Nunes et al. As Novas Tecnologias e suas Influências no Ensino Fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 305-314, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 31. Edição (Coleção leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KILL, Celso. Jornalismo Local: Ausência das Ciências e do Leitor Cidadão. 2005. 105 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) — Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade de Marília, Marília, 2005.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A constituição da docência na educação de jovens e adultos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n.1, pp. 210-228, Jan/Abr 2012.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010b. 208p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010a, 272p.

MAIA, Maria Suely Deganutti; JACOMELLI, Milleni Kelly; BINDELA, Elda Maria Ferreira. O Uso das Plataformas Digitais como Promovedoras no Ensino e Aprendizagem do Ensino Médio. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 265-273, 2022.

MARIANO, Manuel Duarte. A importância do combate ao analfabetismo no paradigma social actual 2011. Disponível <<http://alfabetizacao1contributo.blogspot.com/2011/01/importancia-do-combate-a-analfabetismo.html>>.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A arte de ensinar e aprender matemática na educação básica: um sincronismo ideal entre professor e aluno. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 163-173, 2018.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 469-488, jul./set. 2008.

SILVEIRA, Rosângela Kirst da; PAZ, Zuleica Geissler. **Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos: inovações e intenções após dez anos de LDB**. Dissertação (Especialização em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos). Florianópolis: CEFET de Santa Catarina, 2007. 44p.

V SIMPÓSIO internacional: o Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente. 06 a 08 de dezembro de 2009. Uberlândia/MG: UFU.